



Interpeleção Escrita

Há que reforçar o *hardware* e o *software* do sistema de saúde para fazer face às doenças infecciosas

O novo tipo de coronavírus está a varrer o mundo, sendo esta epidemia também um teste quer para o Governo quer para o sistema de saúde de Macau. Actualmente, estão disponíveis em Macau apenas 232 camas para isolamento, número que não satisfará a procura no caso de um surto comunitário. Mais, o facto de a Urgência do Centro Hospitalar Conde de São Januário (CHCSJ) estar, dum modo geral, repleta de doentes reflecte também a insuficiência de profissionais de saúde.

Não obstante ser grave esta epidemia, felizmente, o Governo reagiu, rapidamente, para a combater: face à falta de máscaras no mercado, o Governo implementou o “plano de fornecimento de máscaras” para assegurar o respectivo fornecimento à população de Macau. O mesmo recorreu, ainda, à realização de conferências de imprensa contando com a presença de responsáveis interdepartamentais para divulgar, atempadamente, informações sobre a epidemia e dar resposta às preocupações sociais, a par de adoptar, tendo em conta as exigências sociais, uma série de medidas para responder às aspirações da população. Graças aos esforços do Governo da RAEM e do pessoal da



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

linha da frente, a epidemia foi, rapidamente, controlada em Macau, não provocando, por agora, um surto comunitário de grande alcance, a par de evitar, temporariamente, a sobrecarga do sistema de saúde de Macau.

Além da ameaça imposta pelo novo tipo de coronavírus, Macau passou, depois do retorno à mãe-pátria, pelas sucessivas ameaças trazidas por diversas doenças infecciosas, nomeadamente, da SRAS, da gripe das aves, da Febre de Dengue, da gripe A (H1N1), da síndrome respiratória do Médio Oriente, entre outras. Assim, Macau deveria ter alguma experiência na prevenção e resistência a doenças infecciosas graves. Porém, os riscos potenciais das doenças infecciosas, com os quais estamos agora a deparar-nos e que enfrentaremos no futuro, não devem ser encarados de ânimo leve, devendo, antes, aderir-se ao conceito de “tratamento eficaz em que se privilegia a prevenção”, a par de se avançar com a melhoria do sistema de saúde de Macau.

Pelo exposto, interpelo as autoridades sobre o seguinte:

1. O Governo da RAEM, além de proceder, quanto antes, à construção do Edifício de Doenças Transmissíveis, em prol da disponibilização de quartos de isolamento, para prevenir e responder a surtos, em larga escala, de doenças infecciosas, deve ter disponível pessoal médico e de enfermagem de nível adequado. Pelo exposto, as autoridades devem proceder ao planeamento sobre a distribuição e o desenvolvimento escalonado do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

peçoal médico e de enfermagem, no sentido de responder à futura procura urgente de cuidados de saúde por parte dos residentes de Macau. Como é que isto vai ser feito?

2. Perante esta epidemia, todos os doentes suspeitos e confirmados são enviados ao CHCSJ, o que resulta no aumento significativo da carga de trabalho dos profissionais de saúde, que têm de enfrentar, ainda, o risco altíssimo de infecção. Actualmente, os recursos humanos existentes no CHCSJ são suficientes? Há ou não suficiente peçoal médico e de enfermagem para fazer face a um eventual agravamento da epidemia?
3. Para melhor garantir a saúde de residentes e turistas, o Governo deve estar mais bem preparado para fazer face a um eventual surto de outras doenças infecciosas no futuro. Na sequência desta epidemia, as autoridades devem reforçar ainda mais o diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e melhorar as instalações de isolamento. Como é que isto vai ser feito?

03 de Abril de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Zheng Anting**